

BC: exportações e consumo estão aquecendo a economia

BRASÍLIA — O Banco Central detectou uma tendência de aquecimento da economia, impulsionada basicamente pelo bom desempenho das exportações e pelo aumento do consumo nas camadas da população que não têm acesso aos rendimentos do **overnight**. A única estratégia revelada pelo BC para conter a explosão dos preços é a manutenção dos juros altos, de acordo com o Chefe do Departamento Econômico do BC, Silvio Rodrigues Alves.

O funcionário do BC se recusa a falar da expectativa de ganhos no **over**, em setembro ou outubro. Outras fontes do BC esperam que o rendimento vá ficar em mais de 3% acima do IPC. Segundo essas fontes, não se esperam juros tão altos como

em agosto último, quando o ganho real chegou a 4,75% acima do IPC.

Mesmo acompanhando atentamente o que acontece no setor produtivo da economia, os economistas do BC não se sentem capazes de dizer qual a extensão da tendência de aquecimento da economia e em que medida ela pode empurrar ainda mais para cima as taxas da inflação. Os técnicos do BC avaliam que o setor exportador tem contribuído para o aumento da produção interna, a fim de acompanhar o ritmo das vendas externas. Já a indústria que produz para o mercado interno busca repor estoques e renovar o maquinário, para atender ao aumento de demanda verificado no comércio.

Os técnicos do BC acreditam que as vendas do comércio estão sendo impulsionadas por quem não tem como aplicar renda no **over** ou nos fundos de curto prazo e corre para o consumo como forma de garantir a manutenção do poder de compra de seu dinheiro. O pessoal do BC despreza o chamado “efeito riqueza”, que seria o aquecimento do consumo provocado pelo aumento da renda dos que aplicam suas economias no **overnight**. Para os técnicos do BC, não se pode afirmar que os ganhos da classe rica aumentaram, mas apenas que esses ganhos passaram a ser auferidos preferencialmente no mercado financeiro.